

ATA DA 9ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA

Aos treze dias do mês de julho de 2001, às 10:00 horas, na APPA sob a presidência do Capitão-de-Mar-e-Guerra, PEDRO TKOTZ NETO reuniu-se em caráter extraordinário o Conselho de Autoridade Portuária dos Portos de Paranaguá e Antonina, com a presença dos Conselheiros Osiris Sthenghel Guimarães, Juarez Moraes e Silva, Luiz Ivan de Vasconcellos, Mário Manoel das Dores Roque, Carlos Roberto Frisoli, José Silvio Gori, José Carlos Gomes Carvalho, Alceu Claro Chaves, José Roberto Almeida Corrêa, Maria do Socorro de Oliveira e Wilson Moraes da Silva, com ausências justificadas de João Gilberto Cominese Freire, Antonio Carlos Bonzato, José Maria Gonçalves. Convidados: Alexandre Behring, Presidente da ALL- América Latina Logística do Brasil, João Elísio Ferraz de Campos, Conselheiro da ALL, Augusto Pires, Diretor de Logística da ALL, Marcelo Saraiva, Gerente de Portos, Silvana Alcântara Oliveira, Gerente de Relações Corporativas da ALL, Edésio Castelassi, Presidente do Sindiadubos, Luiz Augusto Cisneiro, Secretário do Meio-Ambiente, Geraldo Araújo, Secretário de Obras e Luiz Marcelo, Secretário de Planejamento, da Prefeitura Municipal de Paranaguá. Ordem do Dia: Apresentação sobre a presença da ALL- América latina Logística do Brasil no contexto da Comunidade Portuária. O Sr. Presidente declarou aberta a Reunião Extraordinária agradecendo a presença de todos, depois fez menção ao que dispõe o Regimento Interno para os casos de Reunião Extraordinária fazendo referência aos motivos desta reunião aprovada pelo Conselho, cujo objetivo é ouvir a alta direção da ALL sobre sua condição de Concessionária do segmento transporte ferroviário. Em seguida destacou a presença dos convidados nominados acima agradecendo-lhes o prestigiamento. Antes de passar a palavra ao Presidente da ALL, o Sr. Presidente explicou que a Reunião se começaria com o Presidente da ALL fazendo uma exposição sucinta sobre os planos da empresa, estratégia, logística e soluções para os questionamentos dos Conselheiros. Depois passou a palavra ao presidente da ALL que começou agradecendo a oportunidade de contar o que acontece com a empresa e ouvir do Conselho o que pode ser feito para melhorar. Depois historiou todo o processo de privatização do sistema ferroviário no Brasil e, como a Rede Ferroviária Federal foi dividida, cabendo a ALL a chamada malha sul. Disse que, até a privatização se transportava no Brasil 30 bilhões de toneladas, hoje esse transporte alcança 60 bilhões de toneladas. Em termos de economia de combustível a ferrovia consome apenas ¼ do óleo diesel consumido pela rodovia. Informou que foram investidos pelas diferentes companhias que hoje fazem o transporte ferroviário cerca de 3 bilhões de reais. Com isso o patrimônio brasileiro aumentou e o déficit operacional assumido pelo governo federal de 600 milhões anuais, transformou-se num ganho de 250 milhões de reais anuais. No caso da ALL a redução do custo médio de transporte, desde 1996 até hoje, caiu em 20%. Na sua avaliação a ALL tem feito o melhor para atender a clientela que continua cativa, caso do fertilizante e do granel, o que contribuiu para que a empresa saísse dos 11 milhões de toneladas transportados para 20 milhões. Disse que foram investidos 360 milhões de reais em locomotivas e vias permanentes e que foram recuperados desde 1997, 175 locomotivas e que toda a malha é controlada por satélites. A empresa tem crescido no Brasil, cerca de 25% a/a. Hoje a empresa tem 2000 vagões e 407 locomotivas. Disse que, graças às locomotivas especiais aumentou o volume de subida de serra para 100

vagões por dia, no passado eram 45 vagões. Fez em seguida considerações sobre a capacidade de expedição do Porto de Paranaguá e de recepção, destacando a recepção que hoje chega a 111 mil toneladas/dia para rodovia e ferrovia, destas 43.000 são para a ferrovia. Disse que comparando este semestre com a anterior, o crescimento saiu de 2.500.000 para 3.500.000 toneladas, destacando neste exercício a participação do milho cuja movimentação era inexpressiva e que hoje atinge 20% do volume do porto. Lamentou a queda na movimentação de farelo que decorreu de uma política de governo e que está fazendo com que a ALL se adapte ao transporte do soja "in natura". Sobre a importação disse que são volumes muito pequenos, mas que espera ter 1.000.000 de toneladas de fertilizantes subindo a serra este ano. Depois informou que 16 pares de trens/dia fazem a subida e descida da serra e que todo esquema logístico da empresa é para mais de 600 vagões/dia. Deu conhecimento ao CAP que criou uma unidade em Paranaguá, à parte, justamente para acompanhar, com o porto e a comunidade, os problemas que surgirem e suas necessidades. Depois referiu-se ao Prêmio de eficiência concedido pela Revista Exame, entre 100 outras empresas, mas que o esquema de trabalho no porto não é o melhor, que a pretensão da empresa é ser a melhor no ramo, inclusive em logística. Complementando, o Diretor de Logística da ALL, Sr. Augusto Pires enfatizou a necessidade de uma integração entre a ferrovia, os terminais e o Porto, que pode ensejar que os 600 vagões/dia movimentados pela ALL passem a 840 vagões, ou seja 40% de crescimento. O Conselheiro Luiz Ivan de Vasconcellos disse que é realmente uma questão de logística porque o Porto de Paranaguá pode fazer até 80 mil toneladas de exportação, o que foi aceito pelo Presidente da ALL que entende que a empresa precisa melhorar muito seu entrosamento com o porto. O Conselheiro Luiz Ivan de Vasconcellos reclamou do fato da ALL não ter tido condição de designar mais vagões para o transporte de açúcar e foi respondido que a empresa tem tentado conciliar essas necessidades, mas destacou a grande demanda do soja e, para ela, foi dada preferência. O Conselheiro Carlos Roberto Frísoli, inicialmente congratulou-se com o sucesso empresarial da ALL, mas acha que a empresa precisa atender mais o porto que, na sua avaliação funciona como um shopping de serviços que oferece uma gama de serviços. Depois, historiando, manifestou sua preocupação com ausência da ALL em algumas situações, com conseqüente perda de cargas de Paranaguá a outros portos. Relembrou a movimentação das chapas de eucatex, cuja empresa está localizada em São Paulo, mas que se utilizava do Porto de Paranaguá e hoje não o faz; depois reclamou que falar à ALL sobre transporte de contêineres é uma "heresia" e que nossos concorrentes de Santos e Sepetiba são servidos de trens através em extensa malha ferroviária; referiu-se a região madeireira, cuja carga não é transportada por ferrovia; e da mesma forma o papel, afirmando que se não tivermos o apoio ferroviário perderemos cargas; fez considerações sobre a hidrovia, no Estado de São Paulo que é uma realidade e do aumento do volume de grãos por Minas. Falando na condição de Operador Portuário, disse que se não houver uma dedicação por parte do segmento ferroviário, não teremos, futuro. Na sua opinião quando vendemos o Porto de Paranaguá vendemos junto a ALL e, se os usuários preferirem outro porto, optarão por outra ferrovia também. Falou sobre as novas fronteiras agrícolas que estão se abrindo e mais uma vez lamentou a não participação da ALL junto a comunidade portuária de Paranaguá. Sobre a correspondência que o CAP enviou ao Ministro dos Transportes disse que todas as vezes que o mercado estiver correndo risco irá recorrer aos órgãos competentes. Em resposta o Presidente da ALL, Alexandre Behring disse que realmente a ALL não deu atenção que a comunidade portuária merecia, já que o enfoque era o soja, depois afirmou que o que atrapalha é a subida da serra, todavia, com o crescimento previsto, haverá espaço para o contêiner. O Conselheiro Carlos Roberto Frísoli

referiu-se ao trecho ferroviário Morretes-Antonina que se encontra desativado e a propósito o Conselheiro Juares Moraes e Silva, leu carta que dirigiu a ALL indagando se a reativação daquele trecho consta do planejamento da ALL e, para quando? O Conselheiro Osiris Stenghel Guimarães citou ponderações feitas por clientes da APPA sobre o Transporte de Contêineres da Cacique para Paranaguá que foi interrompido e cuja carga o porto tornou a perder depois de muita luta para reconquistá-la. O Conselheiro José Carlos Gomes Carvalho, cumprimentou a Diretoria da ALL pelos resultados obtidos, dizendo que temos pressa na solução dos problemas ferroviários em Paranaguá. Depois referiu-se a preocupação americana com o fato do Brasil e Argentina exportaram 43% do soja, éramos 26%; que isso é importante para o Brasil e que a questão portuária transcende ao porto ou ao Estado do Paraná. Na sua concepção "precisamos resolver logo a questão dos contêineres e completou afirmando não entender o fato da ALL não ter se interligado ao CAP e ao Porto e que devemos recuperar o tempo perdido. O Conselheiro Mário Manoel das Dores Roque, na condição de Prefeito Municipal, manifestou sua contrariedade, de forma veemente, contra a sujeira encontrada em todo o trecho ferroviário municipal, com o mato crescendo e, da mesma forma, protestou pela quantidade de vagões utilizados em manobras nas passagens de níveis, e o tempo que leva; depois lamentou a omissão e o não cumprimento de acordos específicos da empresa com a Prefeitura. Fez algumas considerações sobre os acessos ao porto e a falta de condições de mantê-los em condições de uso. A ALL sobre passagem de nível disse que a solução é a passagem área de pedestres e que há necessidade de se encontrar um entendimento posto que a demanda do porto é grande e que não se deve criar restrições técnicas para atendê-la. O Conselheiro Alceu Claro Chaves lembrou que a grande maioria dos trabalhadores trabalha no porto e o horário de manobra coincide com o horário da chamada nos Sindicatos. O Presidente da ALL prometeu estudar um horário de manobra que não interfira na chegada dos trabalhadores. O Conselheiro José Silvio Gori referiu-se sobre o aumento da capacidade do Corredor de exportação que tem condições de crescer e que a ALL participou da remodelação desse Corredor. A Conselheira Maria do Socorro quis saber do Presidente da ALL se a empresa tem dados de demanda reprimida e se há uma estratégia da ALL para atender essa demanda. Foi lhe respondido que o atendimento ao Porto cresceu mais e que o interesse é atender o máximo essa demanda. A curto prazo é o entrosamento logístico entre a ferrovia e os terminais e que a empresa tem adotado soluções criativas de tração, que melhoraram a subida da serra e que essa melhoria vai se acentuar. Depois vai estudar o que fazer a médio e a longo prazo para melhorar. O Conselheiro Osiris Stenghel Guimarães destacou a presença do Conselheiro da ALL, João Elisio Ferraz de Campos, que já foi governador do Estado e é um filho de Paranaguá que, com certeza irá defender os pleitos da cidade. Referindo-se a demanda reprimida disse que ela é tudo o que chega ao porto de caminhão; que o grande volume é granel e que ele vai continuar por muito tempo; depois referiu-se ao contêiner e que a ALL deve dar mais atenção, face ao seu crescimento e o grande volume no Porto; em seguida manifestou preocupação quanto ao futuro entendendo que a empresa deve desenvolver condições e pensar numa nova linha Curitiba/Paranaguá, mesmo considerando as dificuldades ambientais; enfatizou em seguida a necessidade do relacionamento institucional Porto/ALL. Depois agradeceu a presença da presidência da ALL na reunião. O Sr. Edésio Castelassi reportando-se ao seu segmento disse que a maioria das empresas está situada em Paranaguá e que 70% do fertilizante são embalados aqui e 30% no interior; que este ano pretende movimentar 4 milhões de toneladas; que o Estado tem necessidade de fertilizantes, mas que há pouco interesse da ALL em transportá-lo; solicitou mais atenção e que está à disposição em Curitiba para conversar sobre a

Presidente: Pedro Ikotz Neto
Secretário-Executivo: Ivany Marés da Costa / Elenir Jorge Correa
Endereço: R. Antônio Pereira, 161 CEP 83 221 030 - Paranaguá - PR
Telefax: (041) 420-1360 E-mail: capoguia@pr.gov.br

**Conselho de Autoridade Portuária dos
Portos de Paranaguá e Antonina**

questão de desvios ferroviários etc. Em seguida João Elísio Ferraz de Campos falando de seus laços filiais com Paranaguá colocou-se a disposição do Porto e da Prefeitura. Respondendo ao sr. Presidente do CAP o Presidente da ALL informou que a unidade criada pela ALL no Porto terá como interlocutor o Sr. Marcelo Saraiva. O Presidente da ALL agradeceu a oportunidade da visita considerando o que ela trouxe de positivo para a ALL. O Sr. Presidente do CAP lembrou que a próxima reunião ordinária do CAP é no próximo dia 27, depois encerrou a reunião, tendo eu, Ivany Marés da Costa, lavrado a presente Ata que segue assinada por mim, pelo Sr. Presidente e demais Conselheiros.